

OUTRO OLHAR PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA.

Edmilson Cardoso da Silva¹

(¹Graduando do Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, UFCG/CDSA, azurado1@gmail.com).

Integrante do Núcleo de Estudos em Ensino de Sociologia – NUSÓCIO;

Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnográficas Urbanas - GUETU

RESUMO: A Equipe Pedagógica de uma instituição de ensino é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da mesma, é considerada a espinha dorsal que estrutura todo o corpo pedagógico da escola, haja vista que todas as decisões referentes à parte que compete à pedagogia são pensadas e elaboradas por ela. A equipe é responsável pela coordenação das ações didático-pedagógicas, que acontecem no interior da instituição escolar, é um trabalho de liderança que ajuda a escola a desempenhar melhor o seu processo de ensino-aprendizagem em função de uma educação de qualidade oferecida aos alunos. Ela é um órgão responsável pela coordenação, implantação e implementação da Proposta Pedagógica do Estabelecimento. Para a realização desta pesquisa foi realizada uma pesquisa etnográfica, e também a realização de entrevistas semi-estruturadas e diálogos com membros da equipe responsáveis pela articulação utilizando um roteiro pré-formulado, além de análise de obras com o intuito de sanar dúvidas inerentes à função da mesma. Ao final da pesquisa foi possível perceber que existe na escola boa convivência não somente entre os membros da equipe pedagógica como também esse clima de reciprocidade é fortemente exercido por todo o corpo da mesma, sem esquecer, no entanto, que é um ambiente no qual trabalham pessoas e que assim sendo têm pensamentos diferentes, logo, por algum momento poderá haver divergência que é perfeitamente aceitável, uma vez que divergências de pensamentos acontecem em todos os lugares onde existem seres humanos.

Palavras-chave: interação, ensino-aprendizagem, escola.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em equipe pedagógica, muitos pensamentos e questionamentos vêm à cabeça porque nem todo mundo sabe ao certo do que se trata, qual é a sua função e sua importância na escola? Para tanto faz-se necessário adentrar no ambiente escolar na intenção de sanar esses e outros questionamentos, para isso foram necessárias diversas idas e vindas, encontros e desencontros à instituição para a realização das entrevistas.

A equipe pedagógica da instituição escolar pesquisada a Escola Estadual José Gonçalves de Queiroz localizada em Sumé no Cariri Ocidental da Paraíba é composta por seis pessoas:

- Aracele Barbosa Gomes – professora articuladora – formada em Ciências Sociais
- M^a Ivoneide de Oliveira Araújo – coordenadora pedagógica – formada em Psicologia
- Marcileide F. da Silva Alcantara – supervisora (prof^a readaptada) – formada em Geografia
- Maria José Alves de Araújo – psicóloga educacional
- Lúcia de Fátima A. Araújo – formada em Pedagogia



- Érica Larissa da Mota Araújo- formada em Letras.

Essa equipe é responsável pela intermediação entre o corpo discente e o corpo docente desta instituição de ensino dando o suporte necessário para o bom desenvolvimento da relação de trabalho de ambos bem como colaborar com a gestão da escola.

A pesquisa surgiu da necessidade em compreender qual a importância da equipe pedagógica para uma instituição de ensino, descobrir como se dá o seu funcionamento, suas necessidades assim como suas dificuldades no dia a dia, como é a interação entre seus membros, buscar analisar como é o relacionamento da equipe para com a gestão escolar, seus discentes, docentes e funcionários, uma vez que a equipe é uma parte central na tomada de decisões da escola, a pesquisa teve início com discussões, debates e posteriormente leitura das (OCN's)¹ e os (PCN's)² além de alguns textos de autores referentes à temática em sala de aula com os colegas de classe sendo mediada pela professora Kátia Carina para auxiliar-nos na compreensão e diferenciação dos conteúdos programáticos existentes em cada um. Posteriormente em quatorze do mês de abril do corrente ano ocorreu uma reunião agendada previamente entre a coordenadora da instituição de ensino que também pertence à equipe pedagógica Aracele Gomes com alguns estudantes da disciplina de Lappes³ do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus CDSA – Sumé, PB que tinha a intenção de realizar uma apresentação inicial para em seguida fazer um diagnóstico mais aprofundado da instituição ficando, portanto, dividido em duplas ou individualmente iríamos pesquisar coisas distintas, mas primeiramente precisaríamos nos apresentar para a direção ficar ciente das nossas intenções ali, no entanto naquele dia não foi possível conversar com ninguém responsável pela gestão da escola por motivos particulares, naquele dia meus colegas voltaram frustrados sem obter resultados satisfatórios, porém, meu objeto de estudos estava exatamente ali frente a frente comigo e não perdi a oportunidade para iniciar meus trabalhos com alguns questionamentos pré-selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

¹ Orientações curriculares nacionais para o ensino médio

² Parâmetros curriculares nacionais

³ Laboratório de pesquisas e práticas pedagógicas em Ciências Sociais



Inicialmente a Antropologia tinha conhecimento da existência do “outro” através de relatos de viajantes. O conhecimento de fato ocorreu somente através do pesquisador e antropólogo Malinowski no qual iniciou uma pesquisa etnográfica em uma sociedade até então desconhecida. Alguns questionamentos surgem, porém, não deve-se perguntar como fazer? A pergunta correta seria porque fazer? É preciso haver um motivo específico para a realização daquela pesquisa. A partir das respostas será possível ter subsídios para seguir em frente desvendando os demais questionamentos que por ventura possam surgir.

Para a realização deste trabalho foi utilizada pesquisa etnográfica, este tipo de metodologia de pesquisa permite explorar toda a pluralidade existente através do estranhamento e da relativização, ela permite não só relatar acontecimentos, mas realizar uma análise minuciosa de dados a partir do convívio na qual é fundamentada permite também compreender o ponto de vista do outro através da contextualização. Para que uma pesquisa etnográfica seja bem sucedida é preciso o pesquisador levar em consideração três elementos fundamentais: olhar, ouvir e escrever.

No dia do encontro pedi permissão para gravar toda a entrevista para que ficasse mais fácil a transcrição posteriormente. Iniciei pedindo para descrever como é composta? Segundo ela a equipe pedagógica da Escola Estadual José Gonçalves de Queiroz é composta por seis pessoas que segundo a coordenadora e professora articuladora Aracele Gomes não há uma divisão das tarefas, lá todas são capacitadas para exercer qualquer atividade o que na prática não parece acontecer, uma vez que aparentemente existe uma pessoa que atua como a professora articuladora que é quem fica à frente atuando muitas vezes como porta voz da equipe e as demais realizam serviços manuais obedecendo a uma hierarquização podendo vez por outra assumir alguma função deixada por outro membro e que por algum motivo não querem se expor. Na equipe tem Maria José (Bia) - psicóloga, M^a Ivoneide - coordenadora pedagógica é a mais antiga da equipe já é membro há muito tempo atuando também em sala de aula dando atenção especial ao programa de educação de jovens e adultos EJA. Marcileide – (Lêda) supervisora é professora readaptada devido a questões de saúde, Lúcia é formada em pedagogia, recém-chegada à escola advinda de outra escola devido ao remanejamento do alunado do ensino fundamental para as escolas do município, Aracele além de atuar em sala de aula é também responsável pela coordenação da instituição escola e Érica é formada em Letras e que também atua em sala de aula.

Pelo que foi possível apurar a respeito de como se deu a escolha dos membros da equipe se houve algum critério para isso as entrevistadas relataram não saber ao certo se existe um critério específica, cita que tanto ela quanto Érica faziam parte do corpo docente da escola quando foi



convidada pela gestão da escola (confirma neste momento com Érica que estava presente todo o tempo no segundo dia de entrevista) esta entrou para a equipe da mesma maneira aceitando o convite da gestão também sem entender as regras para isso.

Essa equipe é responsável pela intermediação entre o corpo discente e corpo docente da mesma dando o suporte necessário para o bom desenvolvimento da relação de trabalho de ambos bem como colaborar com a gestão da escola. Fica claro nas falas da entrevistada a exaltação ao bom desempenho de forma democrática da atual gestão e sua facilidade de transitar em diversos setores da escola.

Quanto à relação da equipe pedagógica com os docentes fica evidente a que há um entrosamento muito grande devido ao fato existir na escola um acompanhamento muito próximo com os professores através das reuniões. Há uma reunião semanal, ou seja, Conselho e Planejamento Administrativo (CPA) onde a direção traz as demandas da escola e juntamente com a equipe tentam sanar quaisquer problemas ou dificuldades que possa existir, a discussão é levada posteriormente a reunião Estudo e Planejamento Integrado (EPI) reunindo todo o corpo docente da escola para que as decisões sejam tomadas em conjunto. É feito um calendário com as ações da escola para todo o mês como evento em comemoração ao dia das mães, é nas reuniões que são traçadas estratégias para concretizá-las.

As dificuldades sentidas dizem respeito à infraestrutura da escola (pausa), mais precisamente a grande quantidade de alunos que a escola atende enquanto o número de pessoas é insuficiente para realizar todas as tarefas exigidas para que tudo possa funcionar perfeitamente devido à amplitude das atividades e a complexidade que é fazer uma escola funcionar. Alguns problemas de articulação surgem às vezes, pois são pessoas convivendo intensamente e divergindo entre si. Salientando que existe certa cobrança por parte da gestão onde esta só consegue atingir resultados ou finalizar projetos se a equipe tiver cumprido seu papel.

Tanto o Projeto Político Pedagógico (P. P. P) quanto o regimento interno da instituição são atualizados anualmente após pesquisas e análises. Inicialmente é feita pela coordenação para em seguida ser apresentada ao conselho e a gestão da mesma para gerar discussões e debates quando necessários, sempre levando em consideração as Diretrizes, OCN's, PCN's seguindo possíveis alterações nestas.

Existe na escola grande quantidade de material didático para auxílio da equipe, professores e alunos a desempenharem seus respectivos papéis dentro daquela instituição de ensino como uma biblioteca exclusiva para os professores, porém, devido à escola ter recebido grande quantidade de



alunos recentemente os livros didáticos ainda são insuficientes, uma vez que a quantidade recebida em um ano letivo é sempre referente ao senso do ano anterior. Foi feito um recadastramento dos novos alunos, mas ainda existem turmas atuando com a versão da escolha antiga do livro.

Com relação à formação continuada para os professores que é uma das diversas formas de contribuir para a valorização do magistério a escola atualmente não dispõe de nenhuma, mas existe um curso de inclusão digital que está sendo oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Também esse ano a Secretaria de Estado da Educação (SEE) da Paraíba não ofereceu nenhuma formação, ela que é o órgão responsável por ofertar cursos e capacitação para professores visando exatamente essa formação continuada, segundo a coordenadora existe sim professores fazendo algum tipo de especialização, porém, naquele momento não saberia informar a quantidade.

Falando em valorização é impossível não mencionar que existe na rede estadual de ensino um prêmio chamado “escola de valor” que vem para beneficiar aqueles que se dedicam e são realmente comprometidos para o bom funcionamento da instituição de ensino, isso valoriza cada vez mais o profissional dando ânimo para seguir cada vez com mais vontade sua jornada de trabalho. Por meio destes prêmios são selecionadas boas práticas do cotidiano curricular e experiências exitosas de gestão escolar e de professores.

A equipe acompanha os resultados da escola em relação ao IDEB, IDEB/PB entre outros índices (alunos aprovados, reprovados e evadidos) levando-os para discussão nas reuniões com os professores todo início de ano após receber os resultados com o intuito de chegar a um consenso sobre erros e acertos na tentativa traçar metas para tentar corrigir possíveis déficits encontrados através dessas discussões. Outro ponto a ser discutido é referente aos critérios para a nota, pois o número de participantes na prova Brasil conta muito, o que dificulta a ascensão da escola devido à dificuldade em convencer o alunado a participar.

Foi constatado através dos índices que houve uma redução na nota em comparação com o anterior, constatou-se também que a escola ainda encontra dificuldades na área de matemática ficando entre o nível insatisfatório e bom ainda existem dificuldades em todas as disciplinas não somente em matemática a realidade da escola segundo o último resultado do IDEB/PB é a seguinte: nenhum aluno chegou ao nível avançado, 7,5% no adequado, 45% no básico e 47,5% abaixo do básico. Nota-se que os níveis com maior número de alunos diz respeito aos níveis básico e abaixo é uma realidade difícil e que necessita como já vem ocorrendo na escola análise sobre o fracasso escolar o que realmente acontece com esses alunos? Não estão recebendo uma educação necessária



ou já vê desde a educação básica com essa deficiência? Seria necessário saber a origem social desses alunos para detectar elementos como capital simbólico, cultural e/ou econômico que possam estar contribuindo para que isso ocorra.

O que fica claro na visão da entrevistada é que os alunos são descompromissados para com as provas, falta de uma cultura avaliativa e desconhecimento da importância das mesmas para o alunado bem como para a instituição, uma vez que eles são avisados com antecedência a respeito da realização das mesmas, são incentivados a participarem, no entanto, no dia das provas muitos faltam mostrando total desinteresse. Segundo relatos existem alunos que vêm fazer as provas, mas entregam sem responder nenhuma questão o que conta muito para a nota final da escola, esses alunos posteriormente são chamados para conversas com a direção juntamente com a psicóloga da escola para esclarecer possíveis motivos para o ocorrido.

Outro ponto de discordância com a avaliação do IDEB refere-se ao peso da evasão escolar, porque busca apenas o quantitativo não levando em consideração as causas das desistências por parte do aluno, principalmente do EJA que e mesmo havendo um acompanhamento mais próximo dos professores para com essa modalidade de ensino é alto, logo quando ganham uns pontos em outras áreas em seguida perde devido à evasão. Um dos motivos para a evasão do EJA pode ser a falta de tempo para estudar devido ao fato de a maioria dos alunos trabalha durante o dia chegando cansados a sala de aula.

Na escola já existe uma política de acompanhamento dos alunos faltosos para evitar que eles desistam da escola estreitando as relações com a família desse aluno, caso não tenham resultados positivos o Conselho Tutelar do município é acionado sendo ele menor de idade para averiguar a situação do aluno assim como de sua família.

Quando há uma mudança na modalidade ou no currículo da escola a equipe precisa iniciar estudos relacionados à organização estruturante para acolher os alunos e professores nessa “nova escola” quando isso acontece há cobranças por resultados tanto pela gestão da instituição quanto gerência regional de ensino. Este ano a escola deixou de ser “escola de ensino médio inovador” (Proemi) e passou à modalidade “escola cidadã integrada” o que na realidade não alterou muita coisa, houve mudanças nas nomenclaturas de alguns chamados macrocampos passando a ser chamado de parte diversificada.

Em conversa informal com um membro da equipe deixou transparecer desconhecer o teor das diretrizes para esta nova modalidade de ensino e orientou-me a procurar no site do Governo da Paraíba para conseguir mais informações. Porém, em outro dia de entrevista com Aracele repassou



o que sabia sobre o assunto mesmo mostrando-se pouco a vontade para criticar a forma como se deu a troca de modalidade de ensino na escola. Essa mudança acontece por imposição da gestão estadual devido ao insucesso do modelo anterior o que prejudica o ensino como um todo, pois, necessita de todo um (re) planejamento a partir das novas diretrizes a seguir e conseqüentemente isso leva um tempo considerável para a adequação da escola, tempo esse que inexistente para a educação. Sendo assim a equipe não recebeu amistosamente essa imposição no início do ano, uma vez que já existia do um planejamento, atividades e cronogramas para o ano letivo que iniciava aí vêm o governo e muda tudo, a partir de agora vai ser desta ou daquela maneira.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRADA - ECI

O que é Escola Cidadã Integrada? Segundo as Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual da Paraíba (PARAÍBA, 2016).

“Criadas através dos Decretos nº 36.408/2015 e nº 36.409/2015, as Escolas Cidadãs Integrais são escolas de Ensino Médio em período integral que tem como objetivo a formação de indivíduos protagonistas, agentes sociais e produtivos, com conhecimentos, valores e competências dirigidas ao pleno desenvolvimento social e preparo para o exercício da cidadania. Possui conteúdo pedagógico, método didático e administrativo próprios, conforme regulamentação, observada a Base Nacional Comum. São características das Escolas Cidadãs Integrais.” (PARAÍBA, 2016, P. 24).

É um novo modelo de escola pública implantado pelo governo da Paraíba, como proposta de organização e funcionamento em tempo único integral substituindo modelos anteriores como o Proemi que por motivos diversos não deram certo. O foco desta nova modalidade de ensino é a formação dos jovens por meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas e diferenciadas.

COMO FUNCIONA?

O período letivo tem a duração diária de 9 horas e 30 minutos, com refeições incluídas (almoço e lanche). Nesse espaço de tempo, além das disciplinas obrigatórias, os estudantes poderão escolher matérias para enriquecer o currículo, como música, teatro, cinema, empreendedorismo e fotografia. Também será possível ingressar em clubes juvenis, como o jornalzinho da escola, a rádio da escola, entre outro.

Nas diretrizes da “nova escola” fala que se um aluno estudante de uma escola normal ou de outra modalidade e essa escola passa a cumprir o novo currículo da escola cidadã integrada caso ele não esteja satisfeito ou não concorde com este novo currículo imposto ele tem a opção de sair e se



matricular em outra escola, porém essa não é a realidade da maioria das cidades do nosso Estado, uma vez que muitas cidades têm apenas uma escola de ensino médio que alterando seu currículo o alunado fica refém dela, pois inexistem outras opções de escola para mudança, logo as diretrizes não levam em consideração o contexto local onde cada escola está inserida.

- **PARTE DIVERSIFICADA**

A função desta parte diversificada nas escolas da rede estadual da Paraíba é suprir uma deficiência que existe no Brasil principalmente nas áreas de língua portuguesa e matemática, uma vez que apenas as disciplinas regulares não estão conseguindo êxito nos seus ensinamentos necessitando do auxílio de disciplinas complementares para contribuir no aprendizado do aluno o que acarreta consequentemente na melhora dos índices da escola como o IDEB e outras plataformas de avaliação para a escola.

Existem campos direcionados para todas as áreas, portanto, a ideia é que cada professor fique com a disciplina mais próxima de sua área de atuação, por exemplo, esporte na escola foi direcionado à educação física, participação estudantil ficou mais voltada para professores da área de humanas. Não há impedimento que outros professores de áreas diferentes não possam, mas a concepção é integrar o máximo possível ao currículo da escola.

- **PRODUÇÃO TEXTUAL**

Como mencionado anteriormente houve mudança nos nomes de alguns campos de ensino, porém a essência permanece a mesma como no anterior era leitura e letramento e hoje passou a ser chamado de produção textual que consiste em incentivar os alunos a lerem mais e como consequência produzirem textos, resenhas, artigos entre outras modalidades de escrita.

- **ESPORTE NA ESCOLA**

“O Mais Educação prevê o macrocampo Esporte na Escola, buscando a inserção de práticas desportivas que qualificam as ações destinadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Este macrocampo é realizado em parceria com o Ministério do Esporte na oferta de capacitação de professores, na área de Educação Física, em práticas diversificadas nas diferentes modalidades desportivas”. (PARAÍBA, 2016, P. 22).

Vem com a finalidade de trabalhar mais o cooperativismo, a questão das habilidades esportivas de cada um. Esporte que contempla o tema do projeto de intervenção pedagógica da escola este ano projeto este que é elaborado através do surgimento de necessidades logo após grandes discussões entre a equipe pedagógica, a gestão e o corpo docente a respeito da temática escolhida que será trabalhada durante todo o ano letivo, este ano o tema foi escolhido pelos alunos



foi: “Educação e Esportes nas Olimpíadas 2016”, uma vez que muitos participam de alguma atividade esportiva na instituição levando questionamentos a equipe a respeito que em seguida foram atendidos levando seus questionamentos para discussão no pleno durante o planejamento do início do ano letivo.

- **CULTURA E ARTE**

“O Programa consiste em uma iniciativa interministerial, firmada entre os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), com a finalidade de fomentar ações que promovam o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas contempladas com os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador e experiências culturais em curso nas comunidades locais e nos múltiplos territórios”. (PARAÍBA, 2016, P. 22).

Têm a finalidade de incentivar e mobilizar os alunos a participar de atividades como teatros e dança, uma vez que a escola já tem um grupo de dança e pretende reativar o teatro existia outrora.

- **PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL**

“Protagonismo Juvenil – Processo no qual o jovem é o ator principal e, ao mesmo tempo, o sujeito da própria ação. Diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do jovem junto às pessoas no mundo adulto e na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla”. (PARAÍBA, 2016, P. 22).

Já existia no currículo anterior a finalidade é que a escola desenvolva diversas atividades com o grêmio estudantil estimulando os alunos no engajamento das atividades.

- **LABORATÓRIO DE ROBÓTICA**

A escola já recebeu inclusive alguns kits para a utilização nas aulas que agora veio como disciplina que até então as aulas aconteciam em horários diferenciados e hoje existe um horário específico de uma aula normal como as demais facilitando a participação de todos os alunos e não mais apenas os que têm interesse como acontecia antes no qual havia uma seleção e participavam apenas aqueles que se interessasse.

- **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA**

Este laboratório assim como o de informática funciona em forma de disciplina dando oportunidade a todos os alunos.



PIBID.

A instituição dispõe de alguns projetos que integram sua grade curricular oferecendo um ensino diversificado contribuindo para o ensino aprendido dos seus discentes como é o caso de mencionar a importância do PIBID⁴ Sociologia para a escola não somente para o professor em formação inicial que é o caso dos bolsistas que atuam na escola, mas também sua contribuição para com o aprendizado dos alunos daquela instituição de ensino, bem como o professor coordenador que é responsável pela orientação dos bolsistas e sua integração com o corpo escolar, não esquecendo também de mencionar a grande colaboração e parceria entre o programa e os professores de outras áreas de atuação devido ao fato de o intuito do PIBID é também a utilização de temas transversais que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar.

O PIBID vem reforçar, valorizar e colaborar de forma positiva para a formação inicial sólida do professor integrando-o com a sala de aula de forma antecipada em relação aos licenciandos não participantes do programa, assim ele estará familiarizado com a sala de aula que será brevemente seu campo de atuação.

PROJETO ALUMBRAR

Outro projeto de fundamental importância para a escola é referente ao Alumbrar no qual veio para equiparar os alunos que estão em distorção idade/série contemplando aqueles alunos que por algum motivo repetiu algum ou alguns anos e não conseguiu acompanhar seus colegas que tenham a mesma idade.

"A Secretaria de Estado da Educação implementou o Projeto Alumbrar, por meio da Resolução nº167/2014 CEE/PB. Este projeto tem o propósito de atuar, com metodologia diferenciada, corrigindo a distorção idade/ano, contribuindo para a regularização da trajetória escolar dos estudantes e continuidade dos estudos. O Alumbrar funciona utilizando a tecnologia educacional de vídeo aulas e materiais didático-pedagógicos do Telecurso do Ensino Fundamental".(PARAÍBA, 2016, P.20).

Como observado, a escola atende também esta modalidade de ensino que tem a função principal adequar os alunos na série correspondente à sua idade para isso utiliza metodologias diferenciadas como citadas acima.

⁴ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.



CONCLUSÕES

Foi percebido através deste trabalho que a escola possui uma equipe pedagógica relativamente coesa, comprometido para o bom funcionamento da instituição escola na qual atuam. Apesar dos membros não saberem exatamente qual ou quais foram os critérios utilizados para sua escola a integrar a equipe, todos desempenham papel fundamental no andamento dos processos, realizando a devida interação e integração entre o corpo docente, discente e a gestão escolar para que tudo possa fluir corretamente de acordo com suas expectativas.

Houveram alguns desencontros motivados por questões de saúde de familiares de um dos membros enquanto que houve talvez receio de exposição dos demais membros da equipe

Percebeu-se também que a mesma reuni-se semanalmente com a gestão para discutir questões relacionadas ao funcionamento da escola e que após esses debates são feitos encaminhamentos para outra reunião onde estão presentes todo o corpo docente da escola, assim como a gestão e a equipe para solucionar possíveis problemas como é a questão do IDEB e IDEB/PB da escola no qual é discutidos os resultados anteriores traçando metas a serem alcançadas no ano vigente. É também nessas reuniões que são discutidos e programadas ações que irão nortear a escola durante todo o ano letivo como o P. P. P, o tema gerador, o currículo a ser seguido, a modalidade de escola etc.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo. Apresentação de temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual da Paraíba**, 2016. Documento disponível em:

<http://paraiba.pb.gov.br/educacao/escolas-cidadas-integrais/o-que-e-a-escola-integral/#sthash.ExXXL6Cb.dpuf> acesso em 01/05/ 2016 às 16:50min